

30 - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PAUTADA NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: NARRATIVAS DE APRENDIZAGENS

LUCAS FONSECA SARAIVA
MESAQUE SILVA CORREIA

Universidade Federal do Piauí – UFPI – Teresina – Piauí – Brasil
lucasfsaraiva7@hotmail.com

doi:10.16887/90.a1.30

INTRODUÇÃO

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1996).

No decorrer dos processos de formação, orientação e debates sobre a temática da 'importância do se formar professor' – principal tema gerador de discussões do componente curricular de Metodologia do Ensino da Educação Física – disciplina que compõe a matriz curricular que forma professores de Educação Física pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, e de minha participação como protagonista do processo de formação, no momento em que fui escolhido para ministrar uma "micro-aula" pautado nos pressupostos teóricos e metodológicos da abordagem de ensino da Educação Física chamada "Abordagem Crítico-Superadora", pude compreender que, ao cumprir as atividades propostas pela disciplina, criava ao mesmo tempo, diversas possibilidades de me formar professor-pesquisador. Tal afirmativa é representada pela imagem e citação inicial, que no desenho metodológico deste estudo se configura como citação–epígrafe, representativa do que vi e vivi no decorrer do referido componente.

O que significa dizer, que, na perspectiva desse estudo, o sujeito do conhecimento, isto é, o sujeito acadêmico-pesquisador, está mergulhado no contexto pesquisado - a Universidade e sua prática educativa. Assim sendo, ocorre uma mistura que envolve a formação humana e a formação profissional em um processo de dentro-fora-fora-dentro simultâneo. Isso impõe outro tipo de narrativa de pesquisa que não se encontra amplamente disponível na literatura acadêmica. Estamos falando da 'narrativa de aprendizagens vividas'. Essa opção metodológica se justifica por abrir possibilidades para fazer emergir conhecimentos elaborados por professores em realidades educativas que são diversas e situadas. Nos estudos de Clandinin; Connelly, (2000) e Freitas e Fiorentini (2007) encontra-se balizado que a metodologia das narrativas de experiências vividas pode ser utilizada para teorizar as experiências vividas, e transformá-las em uma prática social de elaboração de saberes oriundos da docência. Nesse sentido, narrar a própria experiência se constitui em um processo de formação destacada por Freitas e Fiorentini (2007, p. 66):

[...] o professor ao narrar de maneira reflexiva suas experiências aos outros, aprende a ensinar. Aprende, porque ao narrar organiza suas ideias, sistematiza suas experiências, produz sentido a elas e, portanto, novos aprendizados para si. Ensinar, porque o outro, diante de suas narrativas e dos saberes de experiências do colega, pode (re)significar seus próprios saberes e experiências.

Portanto, a investigação da narrativa apresenta-se como outra perspectiva, na qual o pesquisador lança mão metodologicamente das experiências do outro e busca sentido e densidade teórica na sua experiência de pesquisa. Nesse caso, a indícios dos pressupostos acadêmicos que justificariam as escolhas das narrativas.

Portanto, no contexto desse estudo, tomamos como experiência – tudo aquilo por nós vivido, o qual chamaremos de "Saber Vivido", que permitirá a compreensão e ressignificação das nossas próprias situações vividas.

Com essas perspectivas, narramos, então neste texto, o processo de formação que parte do princípio de que o ato de ensinar e aprender acontece em uma via de mão dupla, e faz com que os acadêmicos sejam co-responsáveis por suas aprendizagens, sujeitos dotados de conhecimentos e que através de suas vivências no solo da Universidade reconhecem seus lugares de fala, a relevância de seu fazer profissional e social.

Assim sendo. O foco deste estudo é de analisar e explicitar um processo educacional, que implicou saberes de um professor e de uma turma de Educação Física do 4º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí – UFPI, especificamente, uma aula ministrada por um acadêmico que se foi desenvolvida com base nos pressupostos teóricos e metodológicos da abordagem crítico-superadora.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA

A abordagem crítico-superadora, é tratada na obra "Coletivo de Autores", publicada no ano de 1992, resultado das reflexões de um grupo de estudiosos da Educação Física Escolar. Trata-se de uma abordagem que tem como referencial teórico a Teoria do Materialismo Histórico-Dialético. Desta forma, tem a Concepção Histórico-Crítica como ponto de partida. E concebe ser o conhecimento elemento de mediação entre o aluno e o seu apreender (no sentido de construir, demonstrar, compreender e explicar para poder intervir) da realidade social complexa em que vive.

De acordo com Darido (2003), a abordagem crítico-superadora, privilegia um ensino que valoriza, na constituição do processo pedagógico, a intenção dos diversos elementos (trato do conhecimento, tempo e espaço pedagógico, tomando como matéria prima a vida cotidiana e seus eventos sociais).

Coletivo de Autores (1992), descreve que os conteúdos dessa abordagem são os temas inerentes à Cultura Corporal do Homem e da Mulher brasileiros, entendendo-a como uma dimensão da cultura. Busca desenvolver a apreensão, por parte do aluno - da Cultura Corporal, como parte constitutiva da sua realidade social complexa. Os objetivos do processo educativo são de desenvolver a apreensão, por parte do aluno, da sua Cultura Corporal, entendendo-a como parte constitutiva da sua realidade social complexa. E sugere a seguinte divisão curricular, a qual é pautada em ciclos de escolarização:

1º Ciclo: (pré à 3ª. ano) - ciclo de organização da identificação dos dados da realidade;

2º Ciclo: (4º ao 6º ano) - ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento;

3º Ciclo: (7º à 9º ano) - ciclo de aplicação da sistematização do conhecimento;

4º Ciclo: (2º grau) - ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento.

Conteúdos Básicos: São os temas que, historicamente, compõem a Cultura Corporal do Homem e da Mulher

brasileiros: Jogo / Ginástica / Dança e Esportes.

O processo Metodológico consiste em olhar para as práticas constitutivas da Cultura Corporal, como "Práticas Sociais", vale dizer, produzidas pela ação (trabalho) humana com vistas a atender determinadas necessidades sociais. Dessa forma, as atividades corporais, esportivas ou não, componentes da nossa Cultura Corporal, são vivenciadas - tanto naquilo que possuem de "fazer" corporal, quanto na necessidade de se refletir sobre o significado/sentido desse mesmo "fazer".

Pelos pressupostos da abordagem crítico-superadora, a relação Professor-Aluno: Defende o prevalecer da Diretividade Pedagógica (Snyders). Assim, é dever do professor explicar, a priori, a intencionalidade de suas ações pedagógicas, pois ela não é neutra. É Diagnóstica (parte de uma leitura/interpretação da realidade, de uma determinada forma de estar no mundo), Judicativa (estabelece juízo de valor) e Teleológica (é ensopada de intenções, metas, fins a alcançar). Tal ação pedagógica tem no conhecimento sobre a realidade, manifesta pelo aluno, o seu ponto de partida. Como seu horizonte de trabalho pedagógico, tem o de qualificar o conhecimento do aluno sobre aquela mesma realidade - no sentido de dotá-lo de maior complexidade -, de tal forma que ela, realidade, é a mesma... e é diferente. A avaliação deve privilegiar a avaliação do processo Ensino-Aprendizagem, colocando também o aluno como protagonista desse processo (BRACHT, 1992).

Além de todos esses aspectos, a abordagem crítico-superadora, assenta-se no desenho metodológico sugerido por Saviani (1997), que por sua vez, utiliza o método proposto por Marx para a compreensão da Economia Política, relacionando e sistematizando-o para o contexto da Educação (CAMPOS, 2016).

Na esteira do pensamento de Saviani (1997) o processo de construção do conhecimento deve acontecer em cinco momentos. Momentos que são diferentes, porém, interdependentes, e que nem sempre se processam na mesma ordem cronológica, mas que, dependendo das circunstâncias das aulas, podem acontecer ao mesmo tempo. Os momentos são os seguintes:

Primeiro Momento – Prática Social: é o ponto de partida e, ao mesmo tempo, o ponto de chegada. No entanto, o conhecimento no ponto de chegada não será mais o mesmo do ponto de partida, pois passará pelos outros passos, a fazer com que se torne um conhecimento mais elaborado e a torná-lo um novo ponto de partida.

Segundo Momento – Problematização : neste ponto, são elencados problemas referentes ao conhecimento que seria necessário dominar, buscando, com isso, detetar questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social. Pela interação professor/aluno, feita durante ou depois da prática social, o professor indagará os alunos acerca da prática social, no momento em que os problemas são discutidos.

Terceiro Momento – Instrumentalização: neste momento, o professor será responsável pela transmissão de forma direta ou indireta dos conteúdos. Sempre partindo dos problemas apresentados e do objetivo, o professor irá fornecer aos alunos possibilidades e instrumentos para solução e apreensão de determinado conhecimento.

Quarto Momento – Catarse: forma elaborada do pensamento, instância em que os conteúdos passam a ser elementos ativos da transformação social.

Quinto Momento – Prática Social: Através de todo esse processo descrito, a compreensão da prática social passa por uma alteração qualitativa. Com isso, conclui-se que a prática social no ponto de partida (primeiro passo) e no ponto de chegada (quinto passo) é e não é a mesma. Pode-se perceber com isso que a alteração objetiva da prática só pode se dar a partir da nossa condição de agentes sociais ativos, reais. É importante destacar que os cinco passos não são etapas a serem seguidas e que nem sempre os objetivos para cada aula serão alcançados naquele momento em que são propostos. Por exemplo, a catarse ou o entendimento/compreensão por parte do aluno pode se dar apenas algumas aulas à frente, e isso vai depender das capacidades de cada aluno.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido estudo se caracteriza em uma pesquisa qualitativa do tipo narrativa das aprendizagens vividas. Atualmente no contexto acadêmico, as narrativas vem se constituindo em arcabouço teórico e metodológico que abre possibilidades para fazer emergir conhecimentos elaborados por professores em realidades educativas que são diversas e situadas (FREITAS; FIORENTINI, 2007). Narrar às próprias experiências vividas no processo de formação docente vem se constituindo como um caminho para valorizar o reconhecimento de si ao mesmo tempo em que se valorizar o outro. Narrar a si mesmo é uma tarefa complexa (CLANDININ; CONNELLY, 2000).

A EXPERIÊNCIA DE LUCAS FONSECA SARAIVA

Sou Lucas Fonseca, acadêmico do 4º período do curso de licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Dentre as matérias que estou matriculado, a disciplina Metodologia do Ensino da Educação Física, tem se tornado protagonista no processo de formação docente.

As aulas de Metodologia do Ensino da Educação Física acontecem todas as tardes das segundas e quartas feiras. A aula do dia 01 de outubro abordou de forma teórica e prática as abordagens: desenvolvimentista, crítico-superadora e cultural. No fim da aula o professor sugeriu uma avaliação para turma, no entanto não seria uma avaliação qualquer, seria uma avaliação em que nós alunos montaríamos um planejamento de aula e ministrariamos uma aula de Educação Física baseada em Abordagens Pedagógicas, a surpresa ocorre no momento que o professor de forma direta escolhe 3 alunos. Quem seria um deles? Eu, mas por quê logo eu? O que eu fiz para o professor pra ele ter me escolhido? Será que é um castigo? O professor se aproximou de cada um e entregou um envelope, gerando ainda mais dúvidas, ao abrir o envelope havia um texto com as seguintes descrições:

O professor Hélio Fernando Abreu da Silva, é na verdade um professor multidisciplinar. Ensina todas as disciplinas do currículo, e mais ainda, ensina ética e postura, solidariedade e compaixão. Se olharmos o honorário, consta que ele é professor de Educação Física, mas em verdade a matéria-prima de Hélio Fernando Abreu da Silva é uma solução holística, que do corpo vai à mente, da disciplina dos movimentos evolui para saber refletir e buscar pesquisar.

- Como assim?

- Bem, não é fácil explicar... Compreende-se melhor Hélio Fernando Abreu da Silva vendo atuar. Em uma aula que teve como conteúdo principal os esportes, para formar as equipes usou como critérios perguntas relacionadas às disciplinas de História e Geografia e, após a aula "prática" reuniu os alunos em roda e os provocou a descobrir no jogo que jogaram os problemas sociais e discriminação de gênero presente no esporte.

Agora, cabe a você identificar a Abordagem de Ensino Utilizada pelo professor Hélio Fernando Abreu da Silva em sua aula e a partir do referencial de aula aplicada pelo professor Fernando Abreu da Silva planeje uma aula de natureza teórica-prática elucidando um problema social presente, na escola, comunidade, sociedade que afeta diretamente nosso fazer na

quadra de aula.

Após a leitura do texto, tive que ir à busca de mais conhecimento teórico, teríamos que compreender a abordagem trabalhada no texto para então planejarmos nossa aula em cima da mesma abordagem, após algumas pesquisas reconheci a utilização da abordagem crítico-superadora no texto, que visa uma transformação social nas aulas de Educação Física, nessa visão de uma Educação Física transformadora é que a concepção de ensino crítico superadora se embasa: no discurso da justiça social, no contexto da sua prática. Busca levantar questões de poder, interesse e contestação; faz uma leitura dos dados da realidade à luz da teoria crítica social dos conteúdos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Durante o processo confesso que fui tomado por inúmeros sentimentos: dúvidas, ansiedade, medo, expectativa. Entretanto, a vontade de fazer um trabalho bem fez com que eu usasse esse turbilhão de sentimentos ao meu favor, no dia seguinte à proposta dada, eu e meus dois amigos selecionados montamos um grupo em uma rede social onde debatemos como seria planejado cada aula, juntamente aos ensinamentos e orientações do professor, durante toda a semana antecedente à apresentação da aula dialogávamos e discutíamos a melhor forma de montar o nosso planejamento. O cansaço, o medo da frustração e ansiedade eram os nossos piores inimigos durante a montagem da aula, foram noites e noites de dedicação para a aula. A partir daquele momento comecei a entender o quão é difícil a vida de um professor, comecei a entender que por trás de todo grande professor existe um belíssimo planejamento de aula, com requintes de organização.

O tema que escolhi para a minha aula foi “O ensino do futsal na inclusão de gênero nas aulas de Educação Física” um tema que tem bastante envolvimento social, visto que as aulas de Educação Física possuem muita importância na formação da sexualidade, do respeito e da socialização. De acordo com Ribeiro e Souza (2008) a sexualidade é uma condição humana, mas que também se constrói socialmente e tem, portanto, caráter histórico. Para Moizés e Bueno (2012) a sexualidade está presente na vida do indivíduo desde o nascimento e vai sendo constituída pelos processos culturais, sofrendo, portanto, transformações de acordo com os padrões de cada época.

Desta forma, pelo fato da Educação Física ter raízes militaristas e segregacionistas, esse tema é fundamental na atual condição da Educação Física brasileira, com o propósito de trazer melhorias, adaptações e proporcionar a inclusão nas aulas.

Assim, após uma semana intensa de estudo do tema, planejamento e organização da aula disponibilizei para a turma de forma antecipada o planejamento da aula, os colegas de classe se situaram no papel de “alunos” e demonstraram entusiasmo, o que provocou ainda mais a ansiedade em mim, que cada vez via mais a necessidade de dar o melhor para ministrar uma boa aula.

O dia de ministrar a aula chegou e junto com ele as angústias, os medos e diferentes sensações, fui bem pontual, chegando 20 minutos antes do horário marcado. Minha aula durou 30 minutos, realizei a primeira dinâmica, onde levei a turma observar as falhas na dinâmica, a falta de inclusão na mesma, após alguns minutos da realização, juntei a turma e pedi que apontassem relatos do que estava acontecendo na dinâmica, relatos como: “Apenas os meninos estão tocando na bola”, “Eu estou sendo excluída da dinâmica”, “o que essa dinâmica tem de inclusiva?” Atingi o meu objetivo inicial, que a turma observasse a realidade de milhares de alunos durante as aulas de Educação Física, logo em seguida propus regras que a inclusão ocorresse, de forma que todos pudessem participar da dinâmica, solucionando aquele enclauso social momentâneo. A dinâmica seguinte quis contrariar o ideal conservador de que meninas poderiam utilizar apenas a coordenação e o equilíbrio e os meninos a força e a velocidade. Realizei a divisão mista de grupos e montei um mini circuito que ao fim levaria a finalização ao gol, no entanto antes do início os competidores deveriam responder à cálculos matemáticos, as meninas e os meninos obtiveram ótimos resultados, quebrando qualquer pressuposto limitante. As meninas atingiram altas velocidades, trabalharam o tempo de reação e explosão, juntamente com os meninos que trabalharam não só o físico, mas também a mente.

Ao fim da aula, o professor supervisor reuniu a turma em uma roda e se iniciou uma avaliação, o professor relatou que havia selecionado um aluno em cada aula para ser o fator estressante, ou seja, o aluno que contestaria o professor, atrapalharia sua aula e tentaria tirar o seu foco. Por meio desse fator nossos erros foram corrigidos, a forma correta de tratar o aluno foi dita. Posteriormente, a turma avaliou a aula, a aula foi elogiada como uma boa comunicação, boa ocupação do espaço e boa didática.

No entanto, uma aluna criticou a aula contrariando a outros, ela disse que sugeriria eu melhorar o meu tom de voz, de forma que a turma fosse capaz de ouvir melhor a minha comunicação. Avaliei a crítica como construtiva, uma crítica que me incentiva a aprimorar minha tonalidade de voz para que possa oferecer o melhor de mim aos meus alunos futuramente.

Após a avaliação da aula, o professor relatou a turma o quanto havíamos nos dedicado a semana inteira pra que essas aulas fossem executadas, explicando que o professor deve possuir planejamento e organização para que tenha êxito em suas aulas, depois citou o porquê da escolha de cada um para aquela apresentação, relatei a turma como havia me sentido ao ser escolhido, no entanto, pude agradecer por aquele momento, aquela pergunta fiz a mim mesmo, mas por que eu? Foi respondida durante toda a semana de planejamento de aula, execução da aula, agradei pela aquela oportunidade, que antes me trazia medo e posteriormente me trouxe orgulho, orgulho da minha dedicação, da dedicação dos meus colegas e da dedicação do meu professor incentivado, em formar docentes preparados e capacitados para lecionar futuramente.

A partir daquele momento, tive a certeza de como é prazeroso, ensinar, auxiliar, ajudar e aprender tive também a certeza que o meu lugar é na sala de aula, na quadra, ensinando aos meus alunos não só práticas esportivas, mas também o respeito, a amizade, a igualdade e a solidariedade, formando cidadãos.

Sem dúvidas, essa experiência será uma das mais marcantes da minha vida acadêmica, pois retratou o que irei vivenciar durante a minha carreira de trabalho, me tornando um professor,

Finalizo este relato com a intenção de incentivar mais estudantes a valorizarem disciplinas que orientem ao planejamento e execução de aulas, pois será essencial na formação profissional dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela narrativa das experiências vividas e aqui analisadas, fica evidente que o processo de formação de professores é decisivo para manter ou modificar o processo de atuação. Fica visível ainda, a importância de um processo de formação de professores que seja ancorado não tanto na teoria como na prática e que o acadêmico em formação seja o protagonista e não mero telespectador da aprendizagem. Fica visível também, a necessidade de modificação da Educação Física nos espaços escolares. Educação Física considerada na maioria das vezes sem utilidade e sentido para a escola.

Pelas experiências vividas, estou certo de que quando o educador faz uso dos princípios teóricos e metodológicos da abordagem Crítico-Superadora para desenvolvimento de suas aulas, possibilita o aluno a realizar uma leitura crítica da sociedade, da educação e da Educação Física. Reconheço que uma mudança conjuntural no âmbito da Educação Física Escolar é hoje muito difícil de acontecer, porém as mudanças que estão ao nosso alcance e nas quais acreditamos devem ser buscadas constantemente.

São essas nossas contribuições, gostaríamos de vê-las compartilhadas, questionadas ou enriquecidas.

REFERÊNCIAS:

- BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- CAMPOS, L. A. S. Didática da Educação Física. Várzea Paulista, São Paulo: Fontoura, 2016.
- CLAUDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. Narrativeinquiry: experienceandstory in qualitativeresearch. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1996.
- FREITAS, M. T. M.; FIORENTINI, D. As possibilidades formativas e investigativas das narrativas em educação matemática. Horizontes, v. 25, p. 63-67, 2007.
- SAVIANI, N. Currículo e Matérias Escolares: A Importância de Estudar Sua História. Rev. Idéias: Currículo, conhecimento e Sociedade, São Paulo, 1995.

ABSTRACT:

The aim of this study is to analyze and explain an educational process, which implied knowledge of a teacher and a class of Physical Education of the 4th semester of the Physical Education Degree course of the Federal University of Piauí - UFPI, specifically, a class taught by an academic who was developed based on the theoretical and methodological assumptions of the critical-overcoming approach. For that, the theoretical and methodological assumptions of the lived learning narratives were used. Experience suggests that the process of teacher education is decisive for maintaining or modifying the process of action. It is also visible the importance of a teacher education process that is anchored not so much in theory as in practice and that the undergraduate student is the protagonist and not merely a viewer of learning. It is also visible the need for modification of Physical Education in school spaces. Physical education most often considered useless and meaningless to school. It is concluded that when the educator makes use of the theoretical and methodological principles of the Critical-Overcoming approach to the development of his classes, it enables the student to perform a critical reading of society, education and Physical Education.

KEYWORDS: Overcoming critical approach, Teacher education, Planning.

SOMMAIRE:

L'objectif de cette étude est d'analyser et d'expliquer un processus éducatif impliquant la connaissance d'un enseignant et d'une classe d'éducation physique du 4ème semestre du cursus d'éducation physique de l'Université fédérale de Piauí - UFPI, plus précisément une classe enseignée par un universitaire qui a été développé sur la base des hypothèses théoriques et méthodologiques de l'approche critique-dépassement. Pour cela, les hypothèses théoriques et méthodologiques des récits d'apprentissage vécus ont été utilisées. L'expérience montre que le processus de formation des enseignants est décisif pour maintenir ou modifier le processus d'action. Il est également évident l'importance d'un processus de formation des enseignants qui est ancré moins dans la théorie que dans la pratique et que l'étudiant de premier cycle est le protagoniste et non pas simplement un observateur de l'apprentissage. La nécessité de modifier l'éducation physique dans les écoles est également visible. L'éducation physique est souvent considérée comme inutile et sans signification pour l'école. Il est conclu que lorsque l'éducateur utilise les principes théoriques et méthodologiques de l'approche Critical-Overcoming pour le développement de ses classes, il permet à l'étudiant d'effectuer une lecture critique de la société, de l'éducation et de l'éducation physique.

MOTS-CLÉS: Surmonter l'approche critique, Formation des enseignants, Planification.

RESUMEN:

L'objectif de cette étude est d'analyser et d'expliquer un processus éducatif impliquant la connaissance d'un enseignant et d'une classe d'éducation physique du 4ème semestre du cursus d'éducation physique de l'Université fédérale de Piauí - UFPI, plus précisément une classe enseignée par un universitaire qui a été développé sur la base des hypothèses théoriques et méthodologiques de l'approche critique-dépassement. Pour cela, les hypothèses théoriques et méthodologiques des récits d'apprentissage vécus ont été utilisées. L'expérience montre que le processus de formation des enseignants est décisif pour maintenir ou modifier le processus d'action. Il est également évident l'importance d'un processus de formation des enseignants qui est ancré moins dans la théorie que dans la pratique et que l'étudiant de premier cycle est le protagoniste et non pas simplement un observateur de l'apprentissage. La nécessité de modifier l'éducation physique dans les écoles est également visible. L'éducation physique est souvent considérée comme inutile et sans signification pour l'école. Il est conclu que lorsque l'éducateur utilise les principes théoriques et méthodologiques de l'approche Critical-Overcoming pour le développement de ses classes, il permet à l'étudiant d'effectuer une lecture critique de la société, de l'éducation et de l'éducation physique.

MOTS-CLÉS: surmonter l'approche critique, formation des enseignants, planification

RESUMO:

O objetivo deste estudo é de analisar e explicitar um processo educacional, que implicou saberes de um professor e de uma turma de Educação Física do 4º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí - UFPI, especificamente, uma aula ministrada por um acadêmico que se foi desenvolvida com base nos pressupostos teóricos e metodológicos da abordagem crítico-superadora. Para tanto, utilizou-se os pressupostos teóricos e metodológicos das narrativas de aprendizagens vividas. As experiências vividas sugerem que, o processo de formação de professores é decisivo para manter ou modificar o processo de atuação. Fica visível ainda, a importância de um processo de formação de professores que seja ancorado não tanto na teoria como na prática e que o acadêmico em formação seja o protagonista e não mero telespectador da aprendizagem. Fica visível também, a necessidade de modificação da Educação Física nos espaços escolares. Educação Física considerada na maioria das vezes sem utilidade e sentido para a escola. Conclui-se que, quando o educador faz uso dos princípios teóricos e metodológicos da abordagem Crítico-Superadora para desenvolvimento de suas aulas, possibilita o aluno a realizar uma leitura crítica da sociedade, da educação e da Educação Física.

PALAVRAS - CHAVE: Abordagem crítico-superadora, Formação docente, Planejamento.